

Mais eficaz

O Instituto Butantan divulgou novo estudo sobre a vacina anti-Covid CoronaVac e sugeriu que aplicar um intervalo maior entre as doses gera uma eficácia maior. O imunizante tem eficácia primária de 50,7%. No entanto, a eficácia global foi de até 62,3% quando os intervalos foram iguais ou superiores a 21 dias entre a primeira e a segunda dose. Os resultados também apontaram que para os casos que requerem assistência médica a eficácia da vacina variou entre 83,7% e 100% (Ansa).

Freepik

SUA PRIVACIDADE



ESTAMOS CHEGANDO À ERA DA COMPUTAÇÃO CONFIDENCIAL

▶▶▶ [Leia na página 6](#)

Open Banking: bancos são avessos a compartilhar dados

A chegada da segunda fase do Open Banking, que obrigará os bancos incumbentes a compartilhar informações de clientes com a concorrência, irá obrigar os bancos a rever suas políticas opacas de competição, baseadas em grande parte na exclusividade da custódia de dados estratégicos.

Freepik



Do ponto de vista operacional, as redes fechadas dos bancos precisarão se adaptar a novos modelos de autenticação e autorização de transações, agora com a participação de múltiplos agentes.

Uma das consequências será o surgimento de complicadores inéditos para o gerenciamento da identidade e dos acessos em transações com dados compartilhados. Tradicionalmente fechados e estruturados em redes isoladas, além de mudar de tecnologia, as instituições serão forçadas a enfrentar a sua velha aversão ao risco cibernético e à operação no ambiente não proprietário.

Na avaliação da Netbr, especializada em tecnologias de IAM (Identity and Access Management), o compartilhamento compulsório implicará na aceitação pelos bancos de um canal não mais exclusivo de negociação com os clientes para a oferta de produtos, como empréstimo, conta corrente, aplicações, consórcio e seguros. De acordo com Raphael Saraiva, líder de inovação tecnológica da Netbr, o manual de segurança do Bacen estipula que as instituições compartilhem os dados apenas mediante permissão expressa do titular no ato da requisição de serviço.

Mas é responsabilidade de cada banco produzir, documentar e manter os "logs" de auditoria relativos ao uso destas permissões até o ponto em que o dado se encontra sob sua custódia. "Será tarefa difícil o gerenciamento destas permissões de clientes, considerando que qualquer pequena mudança nos termos de uma oferta financeira pode conflitar com os contratos digitais instantâneos coletados em pleno ciclo das transações, afirma Saraiva.

Além disso, explica o especialista, são poucos os bancos tradicionais preparados para enxergar, seccionar e gerenciar, de forma online, os múltiplos atributos de uma identidade. Da mesma forma, nem todos possuem tecnologia para o provisionamento e desprovisionamento automático dos atributos das identidades em suas respectivas credenciais passíveis de compartilhamento.

"A arquitetura digital dos grandes bancos, estrategicamente fechada, é um obstáculo real a ser removido em um prazo mais curto que o desejável, em função do calendário acelerado do Bacen. Eles vão precisar correr para se adaptar aos modelos de autenticação automática e troca dinâmica de dados que já são adotados pelas fintechs, pelos bancos digitais puros e pelas empresas integradas da economia de plataforma", explica ele.

Entre as exigências colocadas pelo manual de segurança do BC para o Open Banking, está a utilização de um sistema dinâmico de autenticação capaz de delimitar e conferir a integridade de todas as entidades envolvidas na transação compartilhada. Incluem-se aí não apenas a identidade do cliente, mas também a dos agentes financeiros e dos entes não humanos, como aplicações de software e máquinas.

Desenvolvida originalmente na diretiva europeia do Open Banking, hoje globalmente

aceita, esta arquitetura CIBA (Client Initiated Backchannel Authentication) é responsável também pela checagem da autorização da parte do cliente final e seu envio para os arquivos de auditoria da autoridade financeira. A este modelo de autenticação, alia-se um sistema de chaves criado para garantir acesso das partes a áreas críticas das bases de dados, mas sem a geração de vínculo futuro.

Esta arquitetura de chaves, denominada "OAuth 2.0", cria uma espécie de credencial forte efêmera, com a combinação de elementos lógicos e da infraestrutura (tokenização) durante uma transação, e que se desintegra de forma irreversível ao final de cada sessão. "A autenticação dinâmica trazida da diretiva europeia exige uma estrutura voltada à operação segura em situação de risco sistêmico (ou "zero trust"). Isto é bem diferente de um legado bancário lastreado na aversão ao risco operacional", comenta Saraiva.

De acordo com ele, os bancos incumbentes do Brasil tendem agora a ajustar suas estruturas para o paradigma dos bancos digitais puros, que abarca procedimentos de inteligência artificial tais como: a automação de acesso dos clientes sem senha alfanumérica; o uso de "federação", que implica na autenticação de provedores de identidade pública, e a evolução dos sistemas de IAM (Identity and Access Management) para uma arquitetura CIAM (Customer Identity and Access Management) capaz de abarcar a massa de consumidores e seus dispositivos inseguros, que passam a rodar operações financeiras e a interagir com interfaces críticas.

Raphael Saraiva salienta que, pela própria lógica do Open Banking, a ideia de "agente financeiro" expressa até pouco tempo pelo Sistema Financeiro Nacional, está sendo ampliada, passando a abranger o varejo, as redes de pagamento e as várias modalidades de "XTechs". "Toda esta movimentação cria um cenário desafiante para um setor que sempre foi a locomotiva na modernização do atendimento digital, mas que tem a postura historicamente conservadora em relação à retaguarda operacional", comenta o executivo. - Fonte e mais informações: (www.netbr.com.br).

Agilidade na avaliação de riscos: como automatizar este processo?

As áreas responsáveis pela gestão de riscos de algum processo, sejam elas Compliance, Jurídico, RH, Gestão de Riscos, dentre outras, muitas vezes são vistas pelos demais departamentos da organização como potenciais entraves nos fluxos do dia a dia, que normalmente demandam agilidade. Isso é uma realidade, levando em consideração que a análise de riscos exige uma busca detalhada em diversas fontes de dados justamente para poder garantir um resultado real sobre uma empresa ou uma pessoa que está sendo diligenciada. ▶▶▶

Como as empresas usam machine learning para reinventar processos industriais

A revolução industrial trouxe inúmeras invenções e novos produtos como em nenhuma época da história humana. Enquanto reverenciamos o tear, o motor a vapor, a eletricidade ou a produção em massa pioneira pelo Ford Model T, muitas vezes ignoramos os mecanismos e processos inspirados que tornaram esses produtos incríveis possíveis. Considere a humilde inovação encontrada dentro de práticas de fabricação onipresentes, como manutenção de equipamentos, garantia de qualidade e otimização da cadeia de suprimentos. ▶▶▶

Como definir equity entre os sócios de startups

É muito comum o conceito de que "todos devem fazer de tudo" no começo de uma startup e a afirmação é correta em sua essência, porque espera-se que em uma empresa deste tipo, todos estejam dispostos a sair de suas áreas e atividades específicas e possam colaborar com o negócio no que for necessário. Entretanto, isso não significa que não deve existir, desde o início, uma divisão clara das responsabilidades de cada um dos sócios fundadores para com o negócio, preferencialmente alinhada com suas habilidades e competências. Até porque, é o conjunto dessas competências que norteou a participação do sócio na sociedade. ▶▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta



Foto: AFP

Primeira Viagem

Há 27 anos, no dia 12 de abril de 1961, a humanidade atingia um feito histórico, que revolucionou a exploração espacial. Naquele momento, o cosmonauta russo Yuri Gagarin, 27 anos, se tornou o primeiro ser humano a chegar à órbita do planeta Terra, dando uma volta completa nele e retornando em segurança. A União Soviética manteve o plano em bastante sigilo, sendo revelado praticamente no dia do lançamento. Gagarin, que era major da Força Aérea na época da decolagem, entrou em uma cápsula de 2,3 metros e fez um voo de 1h48 minutos. Na transmissão por rádio, o russo soltou a famosa frase "Lá vamos nós!", que se tornou quase padrão nos lançamentos, e disse ainda que "a Terra é azul". Apesar do sucesso, há pouco tempo, foi revelado que alguns erros cometidos poderiam ter matado o cosmonauta, mas as falhas foram contornadas com sucesso (ANSA). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Reprodução/https://www.fiesp.com.br/

NOVO MODELO EMBRAPII DE FOMENTO A STARTUPS: DO LABORATÓRIO AO MERCADO

EMBRAPII e FIESP incentivam projetos inovadores de startups

@A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) vão abrir seleção para projetos de Pesquisa Desenvolvimento e Inovação (PD&I) de startups que apresentem um forte potencial inovador. O objetivo é contribuir para que as startups brasileiras decolarem no país e no mundo. Após serem selecionados pelas Unidades EMBRAPII (centros de pesquisa de ponta), os projetos de inovação terão até 50% do valor financiado com recursos não reembolsáveis da EMBRAPII e o auxílio de pesquisadores qualificados em todo o ciclo da inovação: desde o desenvolvimento tecnológico, passando pelo desenvolvimento do produto ou serviço, até o acesso efetivo ao mercado. As inscrições para o projeto já estão abertas no site da Fiesp (http://bit.ly/FiespEmbrapii_InovacaoStartups) e o prazo para que interessados se inscrevam termina no dia 05 de maio. ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Política

Reorganizando nossas vidas

Por Gaudêncio Torquato



▶▶▶ [Leia na página 2](#)